

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 201 a 203

SEGUNDA PARTE

SEÇÃO B

Fogo Solar

IV - O Futuro de Manas (Continuação)

Estes tópicos que vão da página 396 a 398, serão abordados nos estudos 201 a 203

Estudo 201

3. Manas nas Rondas Finais

a. O Processo Transmutador (Comentários sobre as frases do estudo anterior)

Faremos alguns comentários sobre as frases do estudo anterior.

I. Os 3 inferiores citados nesta frase são os reinos mineral, vegetal e animal. O Pai é o 1º Logos, o aspecto Vontade, Mahadeva, que é a Vida (a Mônada). É necessário para a manifestação dessa Vida o fogo por fricção, que é o fogo oculto no coração da Mãe, a matéria. Os Devas que são esse fogo por fricção da matéria são chamados Agnichaitas. A umidade produzida por eles é consequência do movimento, que gera o calor, que eleva do estado sólido para o líquido, portanto menos denso. Simbolicamente isto significa o afastamento dos modos de vida mais densos, os mais afastados do Espírito, para modos mais próximos dele.

II. A transferência da Vida dos 3 inferiores para o quarto significa o ingresso da Vida (a Mônada) no reino humano, o quarto. ou seja, o processo de individualização. Esse trabalho é feito por meio do fogo da mente, oculto no coração de Brahma, o 3º aspecto do Logos solar, Inteligência ativa, Manas. Os Devas manipulados nessa tarefa são chamados Agnishvattas, os Devas da matéria mental. Realmente a individualização é a aquisição da autoconsciência, com a implantação da chispa da mente no homem animal. O calor gerado por esse fogo mistura o fogo por fricção com o fogo da mente.

III. A transferência da Vida (as Mônadas) do 4º (o reino humano) para o 5º (o reino da Hierarquia), que ainda está sendo formado pelos egressos do reino humano, é feita com o fogo oculto no coração de Vishnu. Ora, Vishnu é o 2º aspecto do Logos solar, Amor-Sabedoria-Razão Pura, portanto esse fogo oculto é o fogo solar, que é expresso pelos Agnisuryas que trabalham na matéria búdica, os quais estimulam (inflamam), liberam a essência (liberam o homem das formas humanas) e produzem assim o brilho necessário (produzem a luz fortíssima que o iniciado liberto produz através de seu corpo búdico).

IV. Esta última frase é um resumo dos trabalhos anteriores. Inicialmente o calor do fogo por fricção da matéria liquefaz e produz a umidade (estimula a atividade astral ou emocional, simbolizada pela água); em seguida o calor aumenta (a ação do fogo por fricção da matéria se intensifica), levando à transferência do reino mineral para o vegetal e, após, para o animal; com a intromissão do fogo da mente, a pressão aumenta por causa do calor, empurra para

frente e concentra (sabemos que na bomba nuclear de fusão, o fortíssimo calor liberado por uma bomba atômica comprime os átomos de trítio e deutério, fundindo-os e transformando-os em hélio, que é outra forma, liberando altíssima energia), levando à exsudação, o que produz brilho, ou seja, a intensificação da chama, sobrevindo a mudança de forma, o que é o ingresso no reino humano e surgimento da Alma autoconsciente. Finalmente, com a atuação do fogo solar da matéria búdica, através dos Agnishsuryas da matéria búdica, a essência volátil (a vida monádica) liberta-se da forma aprisionante e escapa, sendo a matéria não mais utilizada devolvida a seu estado original.

Fica assim bem claro que o processo de transmutação nada mais é que a própria evolução. Se for bem entendida essa visão do processo evolutivo como transmutação ou transferência da Vida animante de uma forma para outra, através do estímulo dessa Vida, deixando a ela a tarefa de romper as próprias algemas e orientando a Vida liberta para outra forma melhor, então o processo de transmutação no reino mineral será mais facilmente dominado pelo homem.

Continuaremos com esse fascinante estudo a seguir.

Estudo 202

3. Manas nas Rondas Finais

a. O Processo Transmutador

A transmutação aplica-se à vida do átomo e está oculta no conhecimento das leis que governam a radioatividade. É interessante observar como na expressão científica "radioatividade" temos o conceito oriental de Vishnu-Brahma ou os Raios de Luz vibrando através da matéria. Daí que a interpretação comumente aceita do termo "átomo" deve estender-se desde o átomo químico até incluir:

- a. Todos os átomos ou esferas no plano físico ou matéria física.
- b. Todos os átomos ou esferas nos planos ou matérias astral e mental.
- c. Os seres humanos em encarnação.
- d. O corpo causal do homem em seu próprio plano ou matéria.
- e. Todos os planos ou todas as matérias como esferas "entificadas".
- f. Todos os planetas, cadeias e globos dentro do sistema solar.
- g. Todas as Mônadas em sua própria matéria ou plano, sejam Mônadas humanas ou Homens celestiais.
- h. O "círculo não se passa" solar, conjunto de todos os átomos menores.

Em todos estes átomos imensos ou diminutos, micro ou macrocósmicos, a vida central corresponde à carga positiva de força elétrica, afirmada pela ciência, seja a vida de uma Entidade cósmica, tal como o Logos solar ou a vida minúscula elemental no átomo físico. Estes átomos menores, que giram ao redor de seu centro positivo, os quais a ciência chama agora elétrons, são o aspecto negativo e isto não só é verdade com respeito ao átomo da matéria física, mas

também aos átomos humanos, retidos por seu ponto central de atração, a um Homem celestial ou às formas atômicas que em conjunto formam o conhecido sistema solar. Todas as formas estão construídas de maneira análoga; a única diferença consiste - segundo ensinam os livros de texto - na disposição e no número de elétrons. Com o tempo será descoberto que o elétron é uma minúscula vida elemental.

O segundo ponto que trataremos de explicar é: *A irradiação é transmutação em processo de realização*. Sendo a transmutação o processo de liberar a essência para buscar um novo centro, podemos reconhecer aqui o processo da radioatividade, tecnicamente entendida e aplicada a todos os corpos atômicos sem exceção. Isto é um fato completamente reconhecido pela ciência, no decaimento radioativo. Por exemplo, uma amostra de 1 mg de urânio (U) contém $2,5 \times 10$ elevado a 18 átomos do radionuclídeo de longa vida urânio de número de massa 238. Em 1 segundo, apenas 12 dos núcleos presentes na amostra se desintegram, emitindo uma partícula alfa, para se transformarem em núcleos de tório (Th). A vida elemental presente na partícula alfa escapou para outra forma de expressão melhor, deixando a forma anterior decaída para tório, de menor número de massa. Na emissão de raios gama também temos o escape de vidas elementais para formas melhores.

Se a ciência apenas agora (lembramos que o livro foi editado em 1925) descobriu o elemento rádio (exemplo do processo de transmutação), é culpa dela. Quando isto for melhor compreendido, será visto que todas as irradiações, tais como o magnetismo e a exalação psíquica, são somente o processo de transmutação, desenvolvendo-se em grande escala. Será compreendido que quando o processo transmutador é eficaz, constitui superficialmente o resultado de fatores externos. Fundamentalmente é o resultado produzido pelo núcleo positivo interno de força ou vida alcançando um grau de vibração tão enorme, que com o tempo expelle os elétrons ou pontos negativos que compõem sua esfera de influência, atirando-os a tal distância, que a Lei de Repulsão domina. Então, já não são atraídos para seu centro original, mas procuram outro. A esfera atômica (se assim podemos nos expressar) se dissipa; os elétrons caem sob a Lei de Repulsão e a essência central escapa e busca, em sentido esotérico, uma nova esfera.

Devemos recordar que tudo o que se encontra dentro do sistema solar é dual e que em si mesmo é tão negativo como positivo; positivo com respeito à sua própria forma, negativo com respeito à esfera maior. Portanto, todo átomo é por sua vez positivo e negativo, ou seja, o elétron é negativo em relação ao núcleo do átomo químico, mas em relação à sua forma é positivo.

Consequentemente, o processo de transmutação é duplo e requer uma etapa preliminar de aplicação dos fatores externos que avivem, cuidem e desenvolvam o núcleo positivo interno, um período sistemático de incubação ou de alimentação da chama interna e uma elevação da voltagem. Em seguida há uma etapa secundária, onde os fatores externos não são de grande importância e ao centro interno da energia do átomo é permitido realizar seu próprio trabalho. Estes fatores podem aplicar-se igualmente a todos os átomos, aos do mineral, que tem ocupado tanto a atenção dos alquimistas, ao átomo chamado homem, que segue o mesmo procedimento geral, ao estar regido pelas mesmas leis e a todos os átomos maiores, tais como um Homem celestial ou um Logos solar.

No próximo estudo comentaremos o que acima foi dito.

Estudo 203

3. Manas nas Rondas Finais

a. O Processo Transmutador (Comentários sobre o estudo anterior, referente às páginas 396, 397 e 398)

Partindo do conceito de transmutação aplicado ao átomo químico, podemos entender perfeitamente esse conceito aplicado aos demais "átomos" em manifestação no universo. Analisemos inicialmente a situação do átomo químico, quando ele se torna radioativo.

A descoberta da transmutação pela química ocorreu em 1938, numa fase altamente perigosa para a humanidade, na Alemanha nazista. Dois químicos alemães, Otto Hahn e Fritz Strassmann, colocaram um pedaço de rádio junto com urânio²³⁵. Dias depois, ao examinarem a amostra de urânio, descobriram fragmentos de bário e criptônio, que, em hipótese alguma, estavam na amostra, que havia sido rigorosamente verificada. Assim foi comprovado experimentalmente que a matéria podia ser transmutada. Analisemos o fenômeno à luz da química, para posteriormente efetuarmos nossas ilações esotéricas.

O número atômico (quantidade de prótons no núcleo do átomo, que é igual à quantidade de elétrons em órbita) e o número de massa (quantidade de prótons + quantidade de nêutrons no núcleo do átomo) e o número de nêutrons dos átomos químicos envolvidos nesse fenômeno são os seguintes:

Elemento Químico	Número Atômico	Número de Massa	Quantidade de Nêutrons
Rádio	88	226	138
Urânio ²³⁵	92	235	143
Urânio ²³⁸	92	238	146
Plutônio	94	244	150
Bário	56	137	81
Criptônio	36	83	47

Na experiência desenvolvida pelos 2 químicos alemães um nêutron emitido pelo átomo de rádio atinge o núcleo do átomo de urânio²³⁵, partindo-o, o que o faz emitir:

- 2 fragmentos que se transformam em 1 átomo de bário, de número de massa 137 e em 1 átomo de criptônio, de número de massa 83. Somando esses 2 números de massa, temos 220, menor que 235, número de massa do urânio²³⁵ emitente, restando 15 nêutrons.
- Desses 15 nêutrons, 4 podem ser capturados por um átomo de urânio²³⁸, que também pode capturar 2 prótons emitidos por outro átomo de urânio²³⁵. Disso resulta que o átomo de urânio²³⁸ fica assim acrescido:
 - 92 prótons seus + 2 prótons capturados = 94 prótons
 - 146 nêutrons seus + 4 nêutrons capturados = 150 nêutrons

Somando prótons e nêutrons, temos 244, número de massa do plutônio. Portanto o urânio²³⁸ transformou-se em plutônio, elemento mais pesado.

- Os restantes nêutrons perdem-se no espaço ou atingem outro átomo de urânio²³⁵, reiniciando o ciclo.

Sob o ponto de vista material, estamos vendo um átomo químico (urânio235), sob a influência de uma energia (nêutron) de outro átomo (rádio), se desintegrar e liberar suas partículas (prótons e nêutrons), para formarem 2 outros átomos químicos diferentes (bário e criptônio) e levarem um 3º átomo (urânio238) a se transformar em outro mais forte (de maior massa), o plutônio.

Vejam os agora sob o ponto de vista esotérico, pelo qual estaremos tratando com formas físicas de pequenas vidas elementais, estando umas contidas dentro de outras. Essas pequenas vidas elementais possuem consciência limitada, mas não autoconsciência. Cada elétron, cada próton e cada nêutron, são corpos de expressão de vidas elementais. Essas vidas elementais, quando agrupadas, como no caso do urânio235, constituem o corpo de expressão de uma vida elemental maior. O mesmo acontece com os demais átomos químicos.

Olhando a tabela periódica dos elementos, vemos que os núcleos dos átomos químicos com número atômico maior que 83 são instáveis. Isto nos leva a concluir que o grande dinamismo interno da vida elemental do átomo, por ter vivenciado um alto nível de experiência na linha de evolução do reino mineral, "deseja" passar para experiências mais avançadas e assim "morre" (desintegra-se), liberando as vidas menores para também viverem novas experiências e "reencarna" (entra em nova forma).

Antes da desintegração, a vida elemental do átomo está tão dinâmica, que influencia seus irmãos vizinhos (os átomos próximos), por meio de sua energia (nêutrons e prótons, radioatividade), estimulando-os em sua evolução e induzindo-os a se transformarem.

Assim, dentro de um raciocínio lógico e racional e com base em fatos experimentais, podemos confirmar a veracidade da afirmação do Mestre Djwal Khul, de que a transmutação aplica-se à vida do átomo e está oculta no conhecimento das leis que governam a radioatividade. Fica também bem clara a afirmação seguinte do Mestre de que na expressão científica "radioatividade", temos o conceito oriental de Vishnu-Brahma ou os Raios de Luz vibrando através da matéria. Expliquemos. Vishnu é o 2º aspecto, o Filho, o que liga e, ligando, influencia. Brahma é o 3º aspecto, matéria. Ora, o que é a radioatividade? É a energia (vida) fluindo por meio da matéria (prótons e nêutrons), fazendo-a vibrar.

Uma vez assimilado, de forma clara e total, esse conceito de radioatividade, podemos aplicá-lo a todos os "átomos", átomo no sentido de qualquer vida composta de vidas menores, como são o átomo químico, um órgão no corpo de um homem, o homem, a humanidade como um todo, a Hierarquia como um todo, um planeta, um Logos planetário etc.

A condição básica para se tornar radioativo é conseguir uma determinada intensidade de dinamismo interno, semelhantemente aos átomos químicos, que só se tornam radioativos a partir do número atômico 84 ($Z > 83$).

Portanto, esforçar-se para evoluir inteligentemente (dentro do Plano Divino), é tornar-se radioativo e por isso todo iniciado é radioativo (crescendo a intensidade da radioatividade em função das iniciações que for recebendo).

Analisemos agora as palavras do Mestre, quando diz: "Conseqüentemente o processo de transmutação é duplo e requer uma etapa preliminar de aplicação dos fatores externos que avivem, cuidem e desenvolvam o núcleo positivo interno, um período sistemático de incubação ou de alimentação da chama interna, uma elevação de voltagem. Em seguida há uma etapa secundária, onde os fatores externos não são de grande importância e ao centro interno de

energia do átomo é permitido realizar seu próprio trabalho." Vejamos o átomo chamado homem. Na etapa preliminar, por exemplo o homem lemuriano, foi necessária a presença física dos Kumaras para estimular a chama interna, a vida monádica expressando-se através daqueles cérebros rudimentares. Depois que a autoconsciência do lemuriano conseguiu um determinado grau de expansão e intensidade (uma voltagem mais elevada), foi possível à vida monádica levar avante sua evolução tríplice nos 3 mundos inferiores por sua própria iniciativa, passando os fatores externos a serem de menor importância.

No caminho iniciático também temos a mesma dualidade de etapas. Como aspirante em prova, o homem é estimulado por um discípulo (iniciado com pelo menos a 1ª iniciação), até receber a 1ª iniciação, quando já pode caminhar pela própria iniciativa, não ficando muito dependente da ajuda externa.

Essa dualidade prossegue, com diferentes níveis e naturezas de dependência.